



### Agrupamento de Escolas Colorico de Basto

Tema – Refletir o Currículo – Refletir sobre o presente construindo o futuro

3 alunas do 12.º ano

- Escolhidas porque são Delegadas e Subdelegadas de turma e participaram nos projetos:
- Clube Europeu desde 2021
  - Programa Escola Embaixadora do Parlamento Europeu desde 2021
  - Guias "Peer Guide" certificadas pela Anne
  - Frank House (2022/2023)
  - Concurso "Geração Euro"
  - Projeto Etwinning;
  - Programa Erasmus+ (KA2; 2020)
  - Parlamento dos Jovens

### Questões de partida e resultados

- Realização de um formulário, disponibilizado aos colegas do ensino secundário (10.º, 11.º e 12.º anos). Deste resultaram algumas perguntas de partida.
- Apreendemos e são aplicadas medidas, ao longo do ano, para resolver as questões que surgem nos exames nacionais?
- Porquê a realização obrigatória do Exame Nacional de Português, mesmo sendo identificadas outras dificuldades estruturantes, em estudos "aféridos"?
- Porquê exames, como o de inglês, não poderem ser utilizados para classificação interna, sendo da formação geral, à semelhança de Filosofia?
- Qual a pertinência dos Exames Nacionais, uma vez que os alunos podem concluir o Ensino Secundário sem classificação positiva nos exames?
- De que forma os exames respondem às necessidades reais do Ensino Superior?
- Os exames nacionais "anulam" as desigualdades nas classificações entre os sistemas públicos e privados, mas e no que se refere às diferenças socioeconómicas?
- Das 95 respostas obtidas:
  - 50% dos alunos concorda que o ensino está orientado para a resolução de exames nacionais e que as medidas tomadas ao longo do ano letivo influenciam os resultados dos mesmos
  - 15% dos alunos indicam que os exames se devem manter de acordo com a legislação em vigor
  - 42% consideram o exame nacional de português importante
  - 63% dos alunos consideram que exames, como o de inglês devem ser considerados para aprovação do Ensino Secundário.
  - 46% dos alunos concordam que os exames podem "atenuar" as desigualdades das classificações internas entre sistemas de ensino público e privado
  - 38% dos alunos concordam que os exames nacionais certificam a qualidade das aprendizagens
  - 40% dos alunos tem a convicção de que ao realizar os exames nacionais se sentem mais preparados para o ensino superior

### Respostas dos alunos aos vários cenários apresentados como soluções

- 46% consideram que não deveriam existir exames nacionais para efeito de conclusão do ensino secundário
- 56% reduziram o peso dos exames nacionais na classificação interna – 10 a 20%
- 48% dos alunos reduziram o número de exames nacionais, sendo dois à escolha do aluno, independentemente de serem trienais ou biuais

### Medidas implementadas na escola

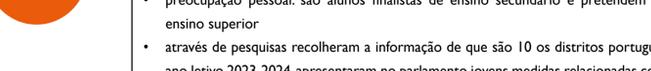
- clubes e projetos nacionais e internacionais,
- sessões de esclarecimento sobre os exames nacionais
- sala de estudo
- biblioteca escolar
- serviços de Psicologia e Orientação e Gabinete PES/ Centro de Saúde
- escola Provedor do Aluno no Ensino Secundário
- assembleias de Turma e de Escola

### Se eu fosse Ministro de Educação, Ciência e Inovação...

- Modificaria os conteúdos dos exames nacional de português, centrando-os no funcionamento da língua, considerando-o de um modo mais amplo e aplicável a diversas áreas do currículo
- Tornaria o currículo flexível traduzido nos exames nacionais, permitindo que cada aluno tomasse decisões e realizasse opções em relação às disciplinas para conclusão e prova de ingresso, alargando à inclusão das disciplinas da componente de formação geral de acordo com os interesses e aspirações dos alunos
- Valorizaria a certificação e a participação em projetos de âmbito nacional e internacional, não apenas como prémios de mérito ou de valor, mas como elementos a considerar no acesso ao ensino superior

### Informação

Desta reunião e apresentação será dado conhecimento ao Conselho Pedagógico e à Assembleia de alunos da escola.



### Escola Secundária de Caldas das Taipas, Guimarães

Tema – Exames Nacionais

2 alunas do 12.º ano  
1 aluno do 12.º ano

Escolhidos pelo professor por terem participado no torneio de retórica que é realizado pelas escolas secundárias do concelho de Guimarães. É um torneio em que os alunos, primeiro numa fase escolar e depois uma fase inter-escolas, debatem sobre temas diversos e sobre ética social

### Escolha do tema

- preocupação pessoal: são alunos finalistas de ensino secundário e pretendem ingressar no ensino superior
- através de pesquisas recolheram a informação de que são 10 os distritos portugueses que no ano letivo 2023-2024, apresentaram no parlamento jovens medidas relacionadas com este tema o que comprova que os exames nacionais são um assunto importante a debater
- Realização de um formulário para conhecimento das dúvidas dos alunos da escola

### Premissas

- **Exames no final do Ensino Secundário:**
  - Servem para a conclusão do 12º ano
  - São obrigatórios para todos os alunos dos cursos científico-humanísticos
  - Fazem parte da avaliação final do Ensino Secundário
- **Exames no acesso ao Ensino Superior:**
  - São provas de ingresso para candidatura ao ensino superior.
  - Podem ter ponderações diferentes dependendo do curso pretendido.

### Se eu fosse Ministro de Educação, Ciência e Inovação...

- Oportaria pela não obrigatoriedade da realização dos exames nacionais, principalmente para os alunos que não queiram prosseguir estudos
- Reduziria o peso dos exames no acesso ao ensino superior
- Consideraria múltiplas inteligências e talentos
- Valorizaria o desempenho escolar contínuo, as atividades extracurriculares, as competências práticas e o desenvolvimento pessoal, nomeadamente para o acesso ao ensino superior
- Implementaria exames direcionados aos alunos do ensino e formação profissional que desejassem ingressar no Ensino superior
- Diversificaria os critérios de avaliação dos exames

### Exemplo 1: Exame de Biologia e Geologia 2024 – 1.ª fase

Identifique, de entre as afirmações relativas à geologia da região da Nazaré, as três afirmações corretas, considerando as informações do Texto 1 e da Figura 2.

Escreva, na folha de respostas, os números selecionados.

I. As rochas sedimentares que afloram são, predominantemente, de origem quimiogénica.

II. Na Bacia Lusitânica, existem em profundidade rochas formadas num clima quente e seco.

III. Existem formações geológicas que evidenciam a ação do vento.

IV. As rochas sedimentares mais antigas que afloram formaram-se em meio marinho.

V. Após a deposição das camadas C1-2, ocorreu uma subida do nível médio da água do mar.

Critério: 3. Versão 1 – I, II, III e V. Versão 2 – I, III e IV.

Para a resposta ser considerada correta é necessário ter as 3 afirmações certas em simultâneo. Não é considerado correto se um dos itens assinalados estiver errado apesar dos outros 2 corretos. Considera-se esta avaliação injusta

### Exemplo 2: Exame de Biologia e Geologia 2024 – 1.ª fase

Associe cada um dos grupos de biomoléculas, apresentados na Coluna I, às características descritas na Coluna II que lhe correspondem.

Cada um dos números deve ser associado apenas a uma letra, e todos os números devem ser utilizados.

Escreva, na folha de respostas, cada uma das letras, seguida do número ou dos números correspondentes.

COLUNA I	COLUNA II
(a) Glúcidos	(1) Possuem monómeros com um grupo amina e um grupo carboxilo.
(b) Lipídios	(2) São formados por eses constituídas por carbono, hidrogénio e oxigénio.
(c) Protéidos	(3) São compostos nitrogenados com ligações peptídicas entre monómeros.
	(4) Incluem moléculas anfipáticas que se organizam em bicamada nas membranas biológicas.
	(5) Incluem polímeros formados a partir da condensação de monossacáridos.
	(6) São compostos orgânicos cuja hidrólise implica a quebra de ligações éster.
	(7) Integram moléculas cuja função enzimática pode ser inibida pela quebra de ligações que sustentam a sua estrutura tridimensional.

Critério

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Estabelece corretamente os três conjuntos de associações.	8
2	Estabelece corretamente apenas dois dos conjuntos de associações.	5
1	Estabelece corretamente apenas um dos conjuntos de associações.	3

Nota – Caso o aluno associe o mesmo número a mais do que uma alínea, ainda que uma associação possa estar correta, esta não é considerada para efeitos de classificação.

Neste exemplo é necessário fazer a correspondência entre a coluna I e a coluna 2. Estabelecendo corretamente os 3 conjuntos de associações, obtém-se 8 pontos. Se forem feitas corretamente apenas 2 dos conjuntos de associações a pontuação é de 5 pontos e se for apenas um conjunto de associações será de 3 pontos

No entanto se acontecer por exemplo, ter-se associado desta forma: (a) – (2), (b) – (4), no (c) – (1), (3), (7), (5), (6) é considerado correto errado pois não esta correspondência completa nenhuma das alíneas. Ou seja, embora o 2, o 4, o 1, o 3 e o 7 estejam nos itens corretos a questão vai ser considerada toda errada e o que se considera injusto

### O IAVE e a DGE

Deram os parabéns aos alunos pelas apresentações e pelo facto de refletirem sobre os exames nacionais e sobre a avaliação externa o que significa uma grande consciência e um dever cívico de participação.

É preciso saber porque existem os exames. Nesta reunião dos exames é muito importante conhecer-se a história. Em 1974 o sistema educativo português estava muito atrasado. Em 1980, no início do século XX, havia 80% de analfabetos em Portugal, só 20% das pessoas é que se sabiam ler e escrever. Assim, nos anos 80 e nos anos 90 houve necessidade de se massificar e garantir o acesso à escola para dar oportunidade a todas as pessoas que quisessem estudar. Construíram - se imensas escolas e formaram-se muitos professores.

A dada altura quis perceber-se se o sistema educativo tinha qualidade e ao mesmo tempo, Portugal começou a participar em alguns estudos internacionais como por exemplo o PISA. Em 1995, após participação no Teams os resultados posicionaram-nos nos últimos da tabela, no dia a dia, um choque, de que só recuperámos em 2011, quando participámos a segunda vez. Esta queda em 1995 era mesmo muito má comparando com os outros países da Europa. Então, que medidas foram tomadas na altura? Para além de participar em grupos internacionais, foram criadas uma série de programas de formação de professores fundamentais, na matemática, nas ciências, no português, e foi criado, também, um sistema de avaliação externa. Ainda não havia exames.

Nos anos 90 houve experiências com provas realizadas nas faculdades, mas foram desastrosas. Foi, então, criado um sistema de avaliação externa, ou seja, os exames nacionais, tal como são conhecidos atualmente e contribuíram para um aumento da qualidade da educação

Portugal foi o único país dos que participam no PISA (são 90 países ao todo), que teve uma tendência de crescimento positiva entre 2000 – 2018. Portugal teve uma evolução enorme na qualidade do nosso sistema educativo

Quando se diz que agora estas gerações não sabem nada, isso não é verdade. As nossas gerações atuais, são os que estão, claramente, mais preparados. Uma grande parte da responsabilidade por essa subida da qualidade do nosso sistema educativo pode ser atribuída aos exames nacionais, para além de todos os outros fatores. Foi a grande formação de professores que houve nos anos 2000, o esforço coletivo, de professores, de escolas, da sociedade e até dos vários governos, independentemente da ideologia política. Todos contribuíram para esta melhoria enorme do nosso sistema educativo. Portanto, neste momento, estamos na média da OCDE o que não é mau, uma vez que o ponto de partida era muito baixo comparativamente com os outros países, mas também sabemos que poderemos melhorar.

Assim, não podemos pensar no sistema educativo sem exames nacionais. No fundo é um padrão, um "farol" que nos guia em termos da exigência, do tipo de aprendizagens e os alunos devem ter e do grau de profundidade. Não são os exames nacionais que ditam o que tem de ser trabalhado nas salas de aula, é o currículo (que pertence à DGE). No entanto, os exames têm um peso muito grande, na forma como os professores trabalham na sala de aula

Quando os alunos dizem que o ensino é muito difícil para os exames, isso é verdade. Mas, também é preciso realçar que, nem sempre é feito da melhor forma. Preparar um aluno para um exame não é só memorizar uma série de coisas, é necessária uma preparação muito mais complexa, porque quando os alunos têm de responder a alguns itens dos exames, não é ao conhecimento memorizado que têm de recorrer.

Têm de saber olhar para os suportes, para textos, para gráficos, para coisas que estão lá e que enquadram os itens. Os alunos têm de pensar, têm de raciocinar, têm de ter pensamento crítico, têm que saber avaliar. Isto são competências muito complexas que estão no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Portanto, preparar o aluno para um exame, se for bem preparado, não é só ensinar-lo a decorar uma série de coisas. É bastante mais complexo.

Por outro lado, os exames nacionais têm uma característica muito interessante é que são feitos por todos os alunos. É o mesmo exame e todos estão em pé de igualdade, assumindo um papel ético e de justiça ao sistema, porque, as escolas têm professores diferentes e situações diferentes. Portanto, as dificuldades que existem nos exames são para todos, porque claramente há itens mais complexos, mas, também há outros mais fáceis. As equipas que elaboram os exames são constituídas por docentes que exercem a sua profissão, portanto, são pessoas que sabem o que é que se passa nas escolas e que trabalham com alunos.

Os exames nacionais permitem aferir, entre todos os alunos, uma série de conhecimentos e de competências que todas as escolas deverão no mínimo atingir; que são as aprendizagens essenciais e o Perfil do Aluno, e isto é definido pelo DGE. Permitem reunir informações e refletir sobre a aplicação do currículo: como é que o currículo está a ser aplicado ou não? Que aprendizagens é que os alunos estão a realizar ou não estão a realizar? Se as não estão a realizar, porque é que não as estão a realizar?

Também permitem aos docentes implementar determinado tipo de estratégias, decidir num determinado sentido e refletir porque é que um determinado conteúdo ou disciplina não está a ser aprendido.

Outra questão que é importante é a do acesso ao ensino superior e está é uma questão a debater, ou seja, será que os exames contam demasiado? Se calhar, contam. Será que os exames devem servir para a conclusão das disciplinas? É uma questão que poderá ser refletida.

Porque é que o exame de português é obrigatório? O português é fundamental, o saber ler e escrever é fundacional para todas as disciplinas. O português é a língua, é saber ler, é saber escrever, é saber decodificar o que não está explícito.

Por exemplo no exame de biologia e geologia, o aluno tem de saber interpretar textos e tem de saber não só raciocinar e responder a questões de escolha múltipla, que são muitas vezes complexas, mas tem de saber escrever e demonstrar um pensamento ou um raciocínio lógico

Em História o aluno tem de ter desenvolvido uma série de competências extremamente complexas, saber olhar para 2 textos ou 2 documentos históricos e saber correlacioná-los de modo a poder responder corretamente a um item

O exame de português deve, por isso, continuar a ser obrigatório pois obriga todos os alunos, em todo o país, a ter um desenvolvimento deste aspeto comunicacional de leitura que é fundamental para todas as outras áreas O português é a base de tudo.

A outra questão que foi colocada nesta reunião é de que o exame português devia ser mais ligado ao funcionamento da língua. Como referiram é muito importante o funcionamento da língua, a parte comunicacional, o aprender o português para poder ser usado na faculdade, no dia a dia, no vosso percurso profissional. Isso é muito importante, mas a educação literária também o é, em qualquer área de estudos e faz parte da nossa cultura. Sem esta cultura literária, os portugueses não têm identidade. Nós temos de ter uma cultura, não podemos perder a nossa cultura se não perdemos a nossa identidade. Deixamos de ser Portugueses e somos outra coisa qualquer.

A língua, entre outros aspetos culturais, define um povo e a língua portuguesa é a nossa pelo que deve ser apropriada por todos. Se não fomos nós a desferir a nossa língua e melhorar a sua comunicação, com certeza que não vão ser os outros povos que o farão. Quanto aos critérios de classificação dos exames que podem ser vistos como injustos: os exemplos que foram referidos nesta reunião referem-se a Biologia e Geologia e são de escolhas múltiplas e estão relacionadas entre si. Os alunos respostas que dá tem de mostrar consistência. No primeiro exemplo referido, o aluno teria de responder corretamente aos 3 itens porque se acertam em 2 e falham numa terceira, mostram uma certa falta de consistência no conhecimento, porque estão todas inter-relacionadas. É como dizer, isto é branco e depois, noutra pergunta, afirmar que é preto. Por isso é um grupo de perguntas, é uma técnica que se chama triangular informação. Pensem num aviator que não conhece o aluno, ao ver a prova pensa: este aluno acerta em 2, mas a terceira contrazid, afinal já não sabe assim tanto.

É preciso entender que a avaliação externa tem uma característica que não tem a avaliação realizada pelos professores. Os professores conhecem os alunos, sabem que num teste se podem enganar ou que podem ter trocado alguma informação e, por isso, releva. Na avaliação externa isso não acontece, o aluno é anónimo para quem corrige a prova. Se não está escrito, bem escrito, bem demonstrado, não conta. A avaliação externa é mesmo assim.

Porque é que se avalia? Para saber se os alunos aprenderam ou não. O exame é um processo em que se pede aos alunos para demonstrarem o que sabem e tem de acreditar que o que o aluno faz é representativo da sua aprendizagem

Os exames são essenciais para haver uma certificação e para haver um reconhecimento dessas qualificações. Os alunos adquirem conhecimento e competências que serão solicitados, pela sociedade, para desempenhar determinado tipo de funções.

Os exames podem ser um momento de bastante stress, mas ao longo da nossa vida estamos sistematicamente a ser avaliados pelos outros e, portanto, é algo que faz parte da nossa vida, é algo normal. Somos avaliados pelo nosso sucesso, somos avaliados quando entramos numa empresa, estamos sujeitos a testes, a entrevistas e tudo isto são avaliações (pontuais).

Reflexão e questões colocadas pelos alunos

Embora entendendo a necessidade da realização dos exames pois consideram ser importante avaliar colocam as seguintes questões:

- a) Não acham injusto um aluno que não gosta de português baixar a média de entrada para um curso por causa deste exame?
- b) Para fazer uma aferição de conhecimentos não bastaria que se realizassem por exemplo, as provas de aferição que não contam para a média, mas servem para aferir?
- c) Na classificação dos exames pretende-se perceber a consistência das aprendizagens por parte dos alunos. Será que isso funciona?

### A DGE responde

Os alunos por vezes, são muito bons numa área e não são tão bons noutra, pode ser o caso do português, mas há muitos alunos que a educação física lhes baixa a média e a matemática e que não têm interesse nessas disciplinas porque vão para outros cursos

Há uma reflexão que pode ser feita que é dar a possibilidade aos alunos de, entre o cálculo da média de ingresso, poder retirar a disciplina com a média mais baixa. Sendo igual para todos continuaria a haver equidade e justiça.

É errado prepararem-se os alunos para os exames? Claro que não. Mas, a preocupação não deverá ser com o exame em si, ou seja, deverão ser consideradas as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, mas o essencial é prática letiva, é na sala de aula desenvolverem-se as competências dos alunos no que diz respeito a saber relacionar conceitos, a relacionar ideias, a analisar, sejam textos, sejam gráficos e de retirar daí as conclusões.

Na sala de aula deverão ser realizadas tarefas/projetos que permitam desenvolver competências que lhes permitam mostrar os seus conhecimentos independentemente do exame que lhes seja proposto.

As notas do 12º ano, resultantes da avaliação interna (feita pelos professores que acompanham os alunos), têm um peso significativo na média final. Este peso é de 70% para os alunos que estão no 12º ano e passa a ser 75% para os alunos que entram no 11º ano. A justificação é que os professores conhecem os alunos e o seu trabalho contínuo, ao contrário dos avaliadores externos dos exames nacionais.

Destaca-se a necessidade de um equilíbrio entre a avaliação interna e externa, a pertinência de exames adequados a cada via de ensino e a importância do diálogo com a construção de um sistema educativo mais justo e eficaz. A principal crítica reside na inadequação dos exames nacionais para os alunos do ensino profissional, uma questão que se espera vir a ser abordada e resolvida em conjunto com o ensino superior.

É reconhecida a importância do ensino profissional e a necessidade de os alunos desta via terem exames adequados ao seu currículo. Atualmente, existe uma lacuna neste aspeto, pois os alunos do ensino profissional, ao quererem ingressar no ensino superior pelo regime geral, têm de realizar exames que não correspondem totalmente à sua formação. Algumas instituições de ensino superior politécnico já oferecem exames específicos para alunos provenientes do ensino profissional, o que é visto como um avanço positivo.

Foi enfatizada, pela DGE, a importância do diálogo entre alunos, professores e responsáveis pela educação, como forma de melhorar o sistema educativo. As críticas e sugestões dos alunos são valorizadas e consideradas como contributos para a reflexão e aperfeiçoamento das práticas.